

“Plano Munhoz” prega prefixação e divide Governo

Humberto Prado

O Presidente em exercício, Itamar Franco, recebeu sugestão de um novo programa econômico que prevê a prefixação de preços, salários, câmbio e juros como forma de combater a inflação e a recessão. Segundo três fontes do governo, o plano econômico foi elaborado pelo economista Dércio Garcia Munhoz, por sugestão do presidente do Banco do Brasil, Alcir Calliari, e poderá ser discutido hoje com o Presidente.

Um ministro informou que Dércio Munhoz vai entregar hoje a Itamar a proposta final do programa, pedida pelo Presidente como alternativa à proposta de política econômica que os ministros Gustavo Krause e Paulo Haddad levarão à reunião ministerial deste final de semana. O “Plano Munhoz” provocou imediatas reações contrárias

dentro do próprio governo (ver matérias abaixo).

Dércio Munhoz conversou com Itamar no Palácio do Planalto na segunda-feira e ontem, e tem criticado severamente, em entrevistas e artigos, a política econômica em vigor. As teses de Munhoz têm o apoio de parlamentares nacionalistas, que querem derrubar os ministros da Fazenda e do Planejamento e defendem o nome do economista e professor da Universidade de Brasília para executar este plano. Haddad e Krause sabem da existência do estudo, mas reafirmam que não adotarão nenhum pacote econômico.

“Nós sabemos que haverá um repique da inflação. Mas temos paciência para esperar uma queda gradual dos índices”, afirmou um integrante da equipe, lembrando

que as taxas de juros já começaram a declinar: as taxas de juros embutidas nos títulos do Tesouro no último leilão do governo Collor foram de 28%, contra a taxa de 20% praticada no leilão do início deste mês.

“O programa é voluntarioso. É cheio de vontades, mas de pouca eficácia”, garantem assessores econômicos da equipe atual. “Se nos perguntassem se desejamos baixar as taxas de juros, diríamos que sim. Mas sabemos que isto não é possível agora”, afirmam. A trama estaria sendo montada a partir do gabinete do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, identificado por partidários da equipe atual como o “padrinho” de Munhoz junto a Itamar.

O presidente do Banco do Brasil surpreendeu os ministros ontem, ao defender um programa econômico totalmente contrário às teses de Haddad e Krause.